

Práticas pedagógico musicais do PIBID Música: um relato sobre atividades desenvolvidas no CEP de Música Walkíria Lima

QUARESMA, Erick Gabriel Lima¹
MAGALHÃES, Davi Henrique Carreira²
GALVÃO, Gêssica Rodrigues³
RABELO, Lucyene Penafort⁴
KANDLER, Maira Ana⁵

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências pedagógico musicais realizadas por bolsistas do PIBID no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima (CEPMWL). As atividades realizadas na turma do Básico III tiveram como principal alicerce o uso de TDICs para a elaboração da proposta, usando *sítes* como *Song Maker* para trabalhar conceitos de harmonia e composição. No Coral Oscar Santos, as atividades tiveram como base o conceito de paisagem sonora (Schafer, 2001) e o uso de notação não convencional, se interligando com os conceitos trabalhados por Barba (2013) sobre percussão corporal. Observamos que, com a realização das atividades, os estudantes obtiveram uma melhora na retenção dos conteúdos que foram trabalhados em sala, com uma maior participação e desenvolvimento de seus conhecimentos. Os coralistas desde o primeiro encontro conseguiram reter a proposta da atividade ao se utilizar de partitura não convencional e elementos corporais para a realização da paisagem sonora. É evidente que a inclusão dos pibidianos no CEPMWL tem contribuído para o aprendizado dos estudantes e coralistas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; TDICs; Paisagem sonora; Partitura não convencional.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência e refletir sobre atividades pedagógico musicais desenvolvidas em uma das escolas parceiras que fazem parte do subprojeto PIBID Música, ligado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O subprojeto PIBID Música, intitulado *Música na escola: ações de ensino e aprendizagem a partir da cultura*

¹ Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista PIBID, Universidade do Estado do Amapá - UEAP, *Campus Macapá*, erickquaresma.ueap@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista PIBID, Universidade do Estado do Amapá - UEAP, *Campus Macapá*, davimagal1324@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista PIBID, Universidade do Estado do Amapá - UEAP, *Campus Macapá*, gessicagalvao@gmail.com

⁴ Especialista em Música, supervisora, Bolsista PIBID, Universidade do Estado do Amapá - UEAP, lurabelo7@gmail.com

⁵ Doutora em Música, coordenadora, Bolsista PIBID, Universidade do Estado do Amapá - UEAP, *Campus Macapá*, maira.kandler@gmail.com.



popular faz parte do Projeto Institucional do PIBID CAPES UEAP⁶, submetido ao Edital n. 10/2024 (CAPES, 2024). O PIBID Música da UEAP busca, entre outros objetivos, ampliar a formação de licenciandos/as para a docência em música com vistas à qualificação do processo pedagógico na área, estimular a produção de materiais educativos para o ensino e aprendizagem de música, desenvolver aspectos didáticos e metodológicos que possam contribuir para a atuação em sala de aula, valorizar a cultura popular nos processos de ensino e aprendizagem de música e refletir sobre o papel do ensino de música na escola.

Em articulação com o PPC do curso de Licenciatura em Música da UEAP, busca-se também “oportunizar aos futuros docentes uma vivência de formas diversificadas de ação pedagógica e artístico-musical”, formar o professor-pesquisador, capaz de atuar cientificamente em diferentes área do conhecimento musical visando à criação, compreensão e difusão da cultura” assim como contribuir para “habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local, com vistas à transformação da qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão” (UEAP, 2020, p. 13).

O subprojeto PIBID Música é formado por uma equipe que tem como agentes uma coordenadora de área docente do curso de Licenciatura em Música, três professoras supervisoras docentes das escolas parceiras e 24 bolsistas licenciandos do curso de Música. Neste texto, será apresentado parte do trabalho desenvolvido por oito bolsistas no segundo semestre de 2025, que atuam no Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima (CEPMWL), uma das escolas parceiras do PIBID CAPES UEAP. As práticas pedagógico musicais aqui relatadas foram desenvolvidas junto ao Projeto Coral Oscar Santos e à turma de Básico III.

O CEPMWL é uma instituição mantida pelo governo do Amapá que oferece cursos técnicos e básicos em instrumentos musicais juntamente com aulas de teoria e leitura musical, além de cursos de canto e regência. A instituição oferece também prática em conjunto e projetos de canto coral para crianças e adultos. Existem dois projetos de canto coral que são desenvolvidos no CEPMWL, o Projeto Coral Professora Rosana Lobato e o Projeto Coral Oscar Santos, que são respectivamente um coral infanto-juvenil e um coral de jovens e adultos.

⁶ O projeto institucional intitulado “A docência em (re)construção: saberes, contextos e a cultura de inovação para uma docência e escola mais conectadas na Amazônia Amapaense” abrange os cursos de Ciências Naturais, Matemática, Química, Pedagogia e Música da UEAP.



As turmas dos cursos básicos do CEPMWL iniciam com a musicalização, etapa em que os estudantes têm o primeiro contato com o instrumento e com a teoria musical. A partir desse momento, os alunos seguem um percurso formativo organizado em níveis progressivos, o Básico I, II e III, avançando a cada semestre. Ao concluir o Básico III, última etapa desse ciclo, os estudantes têm a possibilidade de ingressar nos cursos técnicos oferecidos pela instituição.

Este relato de experiência descreve as práticas pedagógico musicais do PIBID Música realizadas no segundo semestre de 2025 com turmas do Básico III e com o Projeto Coral Oscar Santos. As práticas focaram em metodologias ativas, que promovem o aluno como protagonista, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico, criatividade e curiosidade, essenciais ao desenvolvimento intelectual (Bacich; Moran, 2018).

2 METODOLOGIA

Neste item, iremos apresentar o perfil das turmas nas quais foram realizadas as atividades relatadas neste texto. Também iremos discorrer sobre o processo de planejamento, produção e execução dessas atividades.

Sobre o Básico III e o Coral Oscar Santos

Na turma do Básico III, três bolsistas atuam juntamente com a professora supervisora. As propostas pedagógicas incluem o uso de tecnologias digitais, com base no subprojeto Música do PIBID, que destaca o aproveitamento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como apoio ao aprendizado musical. A turma é composta por oito estudantes, com idades entre 14 e 25 anos. As aulas acontecem duas vezes por semana, com momentos divididos entre teoria e leitura musical. Os conteúdos trabalhados focaram em harmonia, com intervalos simples, formação de acordes de 3 e 4 notas, e leitura com a realização de solfejo com saltos em quintas e sextas.

O Projeto Coral Oscar Santos, é composto por cerca de 64 coralistas com idades entre 15 e 50 anos. Como o coral é aberto para público externo, não é exigido que os coralistas tenham conhecimento de leitura de partitura convencional. Dessa forma, o aprendizado das músicas é realizado por imitação. O repertório do coral é organizado pensando em eventos da agenda do CEPMWL, como os recitais



de encerramento de semestre e a Semana do Músico.

Atividades Desenvolvidas no Básico III

Com o objetivo de diagnosticar o nível de assimilação dos conteúdos musicais já trabalhados em sala de aula, a professora regente propôs a realização de uma gincana musical. A atividade, de caráter lúdico, foi utilizada como estratégia de avaliação e revisão dos conteúdos. Por meio dela, buscou-se identificar quais conhecimentos já haviam sido compreendidos pelos alunos e quais ainda precisavam ser retomados, contribuindo para reforçar o aprendizado musical da turma.

Nesse sentido, a realização da gincana dialoga diretamente com os objetivos do PIBID, ao inserir os licenciandos no cotidiano da escola, permitindo planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas inovadoras que buscam superar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a proposta articula-se com o objetivo do subprojeto Música, ao estimular a produção de materiais educativos e o desenvolvimento de estratégias didáticas e metodológicas voltadas para o ensino musical, fortalecendo a atuação docente em sala de aula.

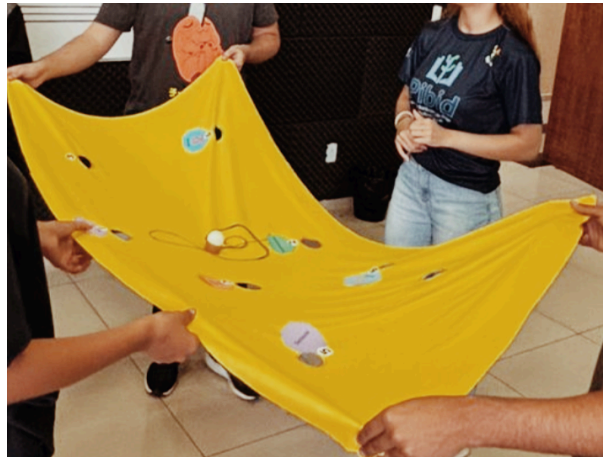
A gincana foi estruturada em duas dinâmicas baseadas na matriz curricular para reforço e consolidação de conteúdo. A atividade inicial consistiu em um jogo de tabuleiro musical adaptado do site *Clave de C*⁷. A atividade teve como objetivo promover a revisão e a fixação dos conteúdos musicais trabalhados em sala de aula por meio de uma proposta lúdica que estimulasse a participação ativa dos estudantes.

A segunda dinâmica, denominada “lençol vazado” (Figura 1), teve o objetivo desenvolver a percepção musical dos intervalos de 2° e 3° maiores e menores, 4° e 5° justas, além de acordes maiores e menores. A dinâmica foi realizada em dois grupos de quatro participantes, que seguravam um lençol com seis orifícios, cada um identificado com um tipo de intervalo (segunda maior, segunda menor, terça maior, terça menor, diminuta e aumentada). A partir da execução de um intervalo no teclado, o grupo deveria, por meio da coordenação coletiva, conduzir uma bola de ping-pong até o orifício correspondente ao intervalo ouvido.

⁷ CLAVE DE C. Disponível em: <https://clavedec.com.br/2020/10/dado-musical-e-tabuleiro-jogos-musicais/>



Figura 01. Foto da Dinâmica do Lençol Vazado.



Fonte: Acervo da professora supervisora, 2025.

Nesse contexto, jogos educativos relacionados a conteúdos teóricos e práticos podem unir ludicidade e teoria musical, promovendo uma aprendizagem contextualizada e lúdica. Segundo Silva *et al.* (2023, *apud* Kishimoto, 2011), o uso de diferentes objetos auxilia na compreensão de conteúdos e conceitos trabalhados. Assim, a aprendizagem lúdica, integrando prática, teoria e reflexão, deve ser parte do processo de ensino.

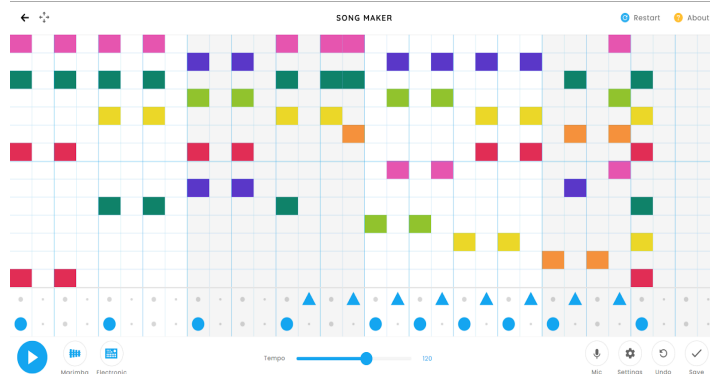
Observando os resultados positivos da gincana, a professora supervisora sugeriu uma nova atividade que integrasse os conteúdos trabalhados em sala ao uso da tecnologia, por meio do aparelho celular, presente no cotidiano dos estudantes. Assim, os bolsistas elaboraram uma proposta para revisar os conteúdos de forma criativa, utilizando as tecnologias digitais como recurso para aproximar as aulas de música da realidade dos alunos (Malagutti; Cernev, 2016).

Antes da atividade, foi pedido aos alunos que levassem telefones e fones de ouvido para a dinâmica. A aula começou com a apresentação do aplicativo *Song Maker*⁸ (Figura 02), uma plataforma online de composição musical e arranjos, que utiliza escrita musical não convencional. Os alunos foram instruídos a acessar o site e acompanhar a explicação de seu *layout* e funções, como edição de notas e pausas. Após a demonstração, foi dado um tempo para que compusessem uma música seguindo regras específicas escritas no quadro, como quantidade de temas, compassos, timbre e tipo de escala.

⁸ Aplicativo online disponível na plataforma *Chrome Music Lab*. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/>



Figura 02. Imagem da interface do Song Maker.



Fonte: Song Maker. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker>

Depois de concluídas as composições, ocorreu o momento de escuta, e tivemos uma breve conversa sobre como chegaram naquele resultado e suas inspirações para com as composições.

Atividades Desenvolvidas no Coral Oscar Santos

Os ensaios do Coral Oscar Santos são realizados na Sala de Câmara do CEPMWL, um espaço amplo com tratamento acústico e que sedia apresentações. A sala conta com um piano elétrico, utilizado pela professora regente para aquecimento vocal, ensino de músicas novas e no acompanhamento das músicas. Um quadro branco também é usado como recurso pedagógico.

Considerando que o aprendizado dos coralistas ocorre por imitação, a atividade conduzida pelos bolsistas envolveu o uso de partitura não convencional para o desenvolvimento de uma paisagem sonora. O objetivo foi incluir todos os alunos na atividade, sem distinção de idade ou conhecimento musical prévio. Paisagem sonora (*soundscape*) refere-se ao campo do estudo acústico que consiste na reprodução da “imagem sonora” de um evento, como os sons da natureza e da cidade, criando uma impressão dos eventos ouvidos e não de objetos vistos (Schafer, 2001).

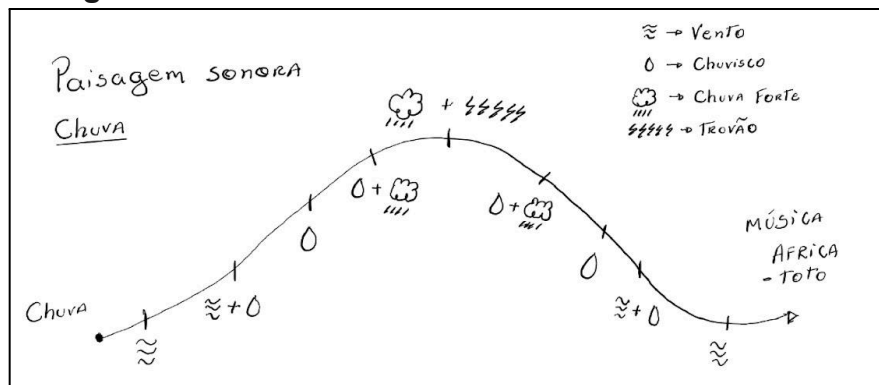
Quando foi planejada a atividade, o coral estava trabalhando em um repertório específico para a Semana do Músico que ocorreu em novembro de 2025. No repertório estudado havia a música *Africa*⁹, da banda estadunidense *Toto*. A paisagem sonora da chuva é frequentemente usada por corais como introdução a esta música, e essa prática serviu como referência para a realização da atividade.

⁹ Música disponível em: https://youtu.be/FTQbiNvZqaY?si=rooehW36SdTew_lv



Esta atividade foi desenvolvida por três pibidianos no decorrer de três meses em cerca de cinco encontros. Na primeira aula, um bolsista apresentou aos coralistas termos como paisagem sonora, partitura não-convencional e percussão corporal. Uma partitura não-convencional (Figura 03) foi elaborada no quadro com os coralistas para guiar a reprodução da paisagem sonora. Para a atribuição de símbolos aos sons da percussão corporal, utilizou-se o repertório de sons de Barba (2013), mas alguns coralistas exploraram e incluíram outros sons na partitura. Um dos bolsistas responsáveis pelo Projeto Coral Oscar Santos assumiu o papel de regente, orientando os alunos sobre a entrada e a intensidade sonora de cada parte, tanto na paisagem sonora quanto na canção.

Figura 03. Partitura não-convencional do som da chuva



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Conforme o desenho da partitura não-convencional, os coralistas iniciavam a percussão corporal de modo lento e suave. À medida que a "chuva" progredia, os movimentos se tornavam mais rápidos e intensos, atingindo o clímax quando a "chuva" estava forte e com trovões. Em seguida, os coralistas realizavam o movimento inverso, diminuindo gradualmente a velocidade e a intensidade, até que os movimentos se tornassem novamente lentos e fracos.

A paisagem sonora foi executada com o coral dividido em dois grupos, guiados para garantir transições fluidas. O som do vento foi feito esfregando mãos e sapatos no chão. O chuvisco foi simulado com estalos de dedos, palma pingo e petelecos na bochecha. A chuva forte foi criada batendo as mãos nas coxas alternadamente. O trovão, durante a chuva, foi feito com pulos alternados entre os coralistas, simulando dois raios consecutivos.

Nos três encontros seguintes foram repassados os momentos da paisagem



sonora com o objetivo de tornar as transições mais fluidas entre cada trecho. A partir do terceiro encontro, foi possível realizar juntamente com a banda base do CEPMWL a transição da paisagem sonora para a música *Africa*. A apresentação da performance¹⁰ do coral foi realizada durante a Semana do Músico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gincana musical permitiu observar como os estudantes do Básico III se relacionavam com os conteúdos já trabalhados em sala, demonstrando grande envolvimento devido ao caráter lúdico das atividades. O jogo de tabuleiro e o lençol vazado revelaram o conhecimento dos alunos em figuras rítmicas, símbolos musicais e percepção auditiva, mas também sinalizaram dúvidas sobre os assuntos trabalhados com a professora supervisora naquele contexto. A atividade com o *Songmaker* exigiu colaboração e apoio tecnológico, promovendo o uso de tecnologia no aprendizado musical, aproximando a escola do cotidiano dos estudantes (Malagutti e Cernev, 2016). De modo geral, as propostas apresentaram resultados positivos, com aprovação da professora supervisora e retorno favorável dos estudantes, além de contribuir para a formação pedagógica dos pibidianos.

Acerca do Projeto Coral Oscar Santos, as especificidades do coral exigiram que os bolsistas desenvolvessem materiais pedagógicos e uma metodologia ativa, visando facilitar o entendimento dos coralistas nas atividades propostas. As práticas desenvolvidas tiveram como linha central as ideias construídas por R. Murray Schafer, que substitui o conjunto de treinamentos e regras rígidas da teoria musical por um pensamento crítico, promovendo o diálogo aberto e a discussão com os estudantes (Fonterrada, 2008).

A Semana do Músico culminou em uma apresentação artística bem-sucedida de paisagem sonora, que agradou muito aos coralistas e ao público, para quem o conceito era, em grande parte, novo. A imersão foi intensificada pelo pedido do bolsista regente para que os ouvintes fechassem os olhos durante a performance.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem proporcionado aos licenciandos em Música a oportunidade de

¹⁰Apresentação disponível em: <https://youtu.be/qQ7dXADQRv0>

estabelecer contato com o contexto escolar e as responsabilidades inerentes a esse contexto, incluindo planejamento de aulas, desenvolvimento de materiais didáticos e apresentações musicais. Essa vivência constitui um espaço favorável para que o pibidiano aprimore suas habilidades e adquira domínio de classe, pois essas relações teoria/prática, universidade/escola, favorecem a formação inicial do pibidiano (Felício, 2014).

As propostas didáticas aqui relatadas revelaram-se de grande importância para os bolsistas, estudantes e coralistas, visto que os pibidianos adquiriram experiência no planejamento, escrita, adaptação e execução de atividades, considerando os potenciais e desafios individuais.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior - Brasil CAPES, a partir do Edital nº 10/2024 (CAPES, 2024) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima. Expressamos nossa gratidão à professora supervisora, cujas orientações guiaram a produção e o desenvolvimento das atividades aqui relatadas, e à coordenadora de área, que nos orientou e auxiliou na construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J.. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBA, F.; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências dos Barbatuques. **Música na Educação Básica**, Brasília, v. 5, pg. 39-49, 2013.

CAPES. Edital nº 10/2024 – *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, DF, 2024.

CERNEV, F. K.; MALAGUTTI, V. G. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, ago. 2014. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2014000200006&lng=pt&nrm=iso.



FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 364p.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 381p.

ARAÚJO, S. C. C. da S.; SILVA, Í. F. da; BORNE, L. da S. **Jogo e educação musical: uma revisão de literatura, 2023.**

Mestrado(música) Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em:

https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1814/public/1814-7035-1-PB.pdf

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. Conselho Superior. RESOLUÇÃO Nº 478/2020– CONSU/ UEAP, de 08 de abril de 2020. *Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá.*